

O ADOLESCENTE ONTEM, HOJE E AMANHÃ.

Geovana Cristina Schafer¹
Salette Goettems de Oliveira²
Elaine Weber Skrsypcsak³

RESUMO: A fase da adolescência é marcada por um período de mudanças e transformações, tanto física, como hormonais e psicológicas. Sendo que junto a essas mudanças, acontecem freneticamente, e a todo instante, mudanças de posturas, concepções e ideais entre os indivíduos. O que era relevante ontem, hoje não é mais usado, e amanhã já nem será lembrado. As mudanças tecnológicas são os principais responsáveis por essas mudanças. Sendo que nem se sabe mais ao certo quais necessidades e anseios almejamos. O artigo tenta compreender os adolescentes em determinadas épocas, e assim, buscar alternativas de compreensão das pessoas, para um relacionamento mais árduo e sadio. Com reflexões e análises obtidas por meio da realização do Estágio Supervisionado V- Espaços não escolares, por meio do curso de Pedagogia da FAI- Faculdade de Itapiranga.

Palavras-chave: Adolescente; Mudanças tecnológicas; Necessidades; Princípios.

1 INTRODUÇÃO

O estágio em ambientes não escolares, visando à atuação do pedagogo nessa área remete a novos desafios e possibilidades de uma realidade que não se está acostumado a vivenciar na vida diária. Afinal, trabalhar em espaços não escolares foi uma conquista e uma possibilidade de trabalhar a formação humana em outros espaços pelo pedagogo.

A temática do estágio está relacionada com “O Adolescente ontem, hoje e amanhã” e que faz refletir sobre as mudanças globais que acontecem em qualquer instância, trazendo novas perspectivas, horizontes, abordagens e necessidades. A tecnologia está presente constantemente em grande escala no cotidiano, sendo que esta leva o educando muitas vezes ao isolamento do convívio social, mantendo-se apenas conectado ao mundo virtual.

Neste estágio, almeja-se proporcionar ao adolescente, momentos que remetem refletir sobre as mudanças que aconteceram com o adolescente nas mais diferentes gerações; bem como rever conceitos e valores que são de primordial relevância de resgate pela família em nosso cotidiano, através de princípios como o diálogo, amor, compreensão e afeto.

¹ Acadêmica do sétimo período do curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga. E-mail: geo_schafer@hotmail.com

² Acadêmica do sétimo período do curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga. E-mail: sindicatomondai@gmail.com

³ Professora orientadora no estágio em espaços não escolares no curso de Pedagogia da FAI Faculdades. E-mail: elainewa2@hotmail.com

O estágio é um momento de mediação, troca de saberes e aprendizagens, através da qual, os acadêmicos levam para a prática tudo de melhor e inovador que aprendem na teoria. E através disto, aprendem aspectos pelo qual irá ser utilizado e lembrado de alguma forma na vida profissional. O mesmo é relevante para que se possa, além de ter um olhar clínico sobre a educação, ver com eles a identificação de qual área que se tem mais sintonia.

[...] com a realização de uma prática docente aberta para a realidade, com um ensino interativo reunindo novas áreas e novos contextos, criando um cenário pedagógico mais rico e amplo. Revisa-se e alarga-se o espaço de ensino e aprendizagem, que deixa de ser restrito a sala de aula [...] (GRILLO, 2001, p. 84).

A prática do estágio foi desenvolvido em um grupo de catequizandos no município de Mondaí, SC. Contendo um número aproximado de 20 adolescentes com a faixa etária de 13 a 15 anos.

O artigo será dividido em quatro capítulos, o primeiro relatando sobre as finalidades da educação do século XXI, o segundo sobre a educação nas diferentes gerações, o terceiro sobre o adolescente hoje, e o quarto e último capítulo relatos sobre a prática docente em espaços não escolares.

2 FINALIDADES DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Uma das principais ferramentas que auxiliam no cotidiano para a construção de pessoas mais humanizadoras e que, em suma, deveria estar presente com mais frequência em nossa vida, que muitas vezes não recebe a valorização que merece, é a educação. Ela está presente desde que se nasce, passa-se a desenvolvê-la por meio de atitudes e relação com outras pessoas.

Ao longo dos séculos, a educação passou e, continua passando, por inúmeras mudanças. No início, era vista de forma mais autoritária, na qual os pais e sociedade incentivavam de maneira mais rígida, seguindo regras pré-estabelecidas ou sendo vítimas de severos castigos. Branco afirma que a educação

[...] foi moldada por um conceito de disciplina rígida. E muito cedo aprendeu a respeitar os valores da família e a disciplina nos estudos e nos trabalho. Nenhum jovem deveria contestar qualquer autoridade estabelecida, caso o fizesse receberia duras punições dos pais [...].(2013, p.78).

Já no século XXI, ela é vista de forma essencial e aplicada de forma mais “liberal” na qual os adolescentes, em caso de não concordância com as regras pré-estabelecidas pelos pais,

aderem a sugestões ou até ao descumprimento das normas, ocasionando assim conflitos e discussões. Para qual, Strieder; Zimmermann afirmam que a educação do século XXI:

[...] não tem por finalidade por tudo ordem em tudo, seja na cabeça dos alunos ou no mundo. A educação precisa, acima de tudo, oportunizar um leque de habilidades para que o estudante consiga, por si mesmo, construir mundos de significados. Por outro lado, é importante que a educação torne possível experiências humanas de mundo relacional, desejável e não somente os mundos tornados possíveis, porque hierarquicamente impostos. (2012, p.41).

A educação é indispensável. É uma construção contínua e promissora, em que necessita ser usada de maneira correta auxiliando na construção de um mundo melhor. “A educação deve criar um compromisso de responsabilidade e de comprometimento com a comunidade e o país”. (STRIEDER; ZIMMERMANN, 2012, p. 44). Ela se faz presente na vida diariamente, buscando promover a construção de pessoas mais humildes e humanizadoras. Para tal, Marques diz que a educação é:

[...] o alargamento do horizonte cultural, relacional e expressivo, na dinâmica de experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens. Nela, pessoas e grupos com experiências diversificadas confrontam-se no diálogo aventuroso da aprendizagem coletiva [...] (1993, p.108).

Assim, percebe-se a importância da educação para a vida das pessoas, pois, é através dela que se provem nossas atitudes e responsabilidades. Ela necessita proporcionar relevância a cerca da aprendizagem, ou seja, fazer com que se possa construir e percorrer de maneira apropriada o mundo, passando por experiências humanas de forma racional. A educação proporciona ao ser humano saberes necessários para a sua construção humana, mais humilde, sensato, afetivo, humanizador, sensível.

Neste sentido, Morin (2012, p.88) contempla afirmando que “[...] o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo, como o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes”. Ou seja, a educação sozinha não é capaz de mudar o mundo, ela necessita do auxílio das partes, que são escola, família e sociedade, todos caminhando na mesma direção, com princípios e metas estabelecidos, o resultado final será melhor, mais amplo e intenso.

Nos dias de hoje, os principais responsáveis para a promoção da educação é a família, escola e sociedade. Para tanto, eles necessitam formar um vínculo de interesses semelhantes, para que possam proporcionar ao adolescente um melhor relacionamento entre si, com ênfase na construção ética, moral e social.

Educar é uma atividade relacional que torna possível a coexistência, a comunicação, o trabalhar com os outros. Acolher e respeitar os outros em sua diversidade significa aprender a conviver com a resistência, os conflitos e também com os limites da influência no ato educativo. Educar é desenvolver, para que se perpetue a essência dos seres humanos. (STRIEDER; ZIMMERMANN (2012, p.45).

Parafrazeando Strieder; Zimmermann, se percebe que o ato de educar é algo complexo, que necessita de bastante empenho e dedicação de quem a transmite. Ele acontece em simples atitudes de acolhimento, de limites e conflitos nos processos educativos até as mais altas conquistas do indivíduo. Contribuindo também no processo de cooperação, mediação de conflitos e interação, o orientador deve indicar os diversos caminhos para metas e objetivos, os desafios para que possa, com êxito, alcançar seus objetivos.

2.1 A EDUCAÇÃO NAS DIVERSAS GERAÇÕES

Para compreender sobre a educação das mais diferentes gerações é relevante discutir sobre as mesmas. Para tal, a primeira geração que é estudada e compreendida é a geração Baby Boomers. Tendo esse nome em função de que, com o retorno dos homens da Segunda Guerra Mundial, houve uma explosão de natalidades, ou seja, houve um nascimento muito expressivo de pessoas, originando a palavra Baby Boomers³, que significa uma explosão de crianças. Nascidos entre os anos de 1940 e 1960 aproximadamente, as pessoas dessa geração tinham uma educação voltada para a religião. Educação severa e rígida, seguindo princípios fundamentais da Igreja Católica.

Segundo leituras em diversos meios eletrônicos, naquela época a educação era a base da religião. Antes, durante e no findar das aulas era realizado orações. Bem como as principais abordagens vistas na escola tinham como enfoque a Igreja Católica. “O professor foi enunciando o nome dos apóstolos, provocando ansiedade, interesse e euforia em alguns” (EIDT, 2009, p.41). Percebe-se na escrita de Eidt a relevância de estudos religiosos, salientando ainda, que o professor era aquele escolhido pela comunidade, e em sua na maioria das vezes o Padre, ou seminaristas locais.

Nessa geração, o professor era o personagem principal de conhecimento, o que ele repassava necessitava ser denominado como verdadeiro e ninguém poderia contrariar. Salientando ainda, que nessa geração, somente era obrigatório o estudo do primário, o atual Ensino Fundamental- Anos Iniciais, e se o aluno não conseguisse completar ele até os 14 anos,

³ Essa geração conhecida como Baby Boomers que em inglês quer dizer explosão de bebês.

estava dispensado do mundo acadêmico. Na época, se pensava que a educação não tinha relevância, bem como não auxiliaria para o meio atual em que viviam.

A geração subsequente a Baby Boomers foi a geração X. Mattos et al (2011, p. 69) salienta que:

A geração X nasceu nos anos 60, cresceu e se desenvolveu num clima pouco favorável, dado os fatos históricos que acompanham essa geração que foi o Golpe Militar, com cerceamento de expressão e acesso limitado à formação profissional. Apesar de conservadores, são dedicados e comprometidos com os objetivos da empresa e nas relações família-trabalho. Uma dificuldade que se destaca no perfil dessa geração é que se mostram inseguros quando a situação merece uma socialização de ideais.

Parafrazeando Mattos et al (2011), na geração X, o pensamento e olhar que predominava era ainda a concepção do professor, ele que direcionava o conteúdo e a linha de abordagem que o aluno necessitaria. Predominavam ainda castigos severos, quando o educando contrariava o professor, bem como quando o mesmo fazia o uso da falta de respeito com o mesmo.

Não eram admitidas conversas e muito menos, ter um senso crítico, olhar sistêmico sobre as temáticas abordadas. Nessa época, deixou-se um pouco de lado a religião, ela ainda estava presente, mas não com a mesma intensidade do que das gerações anteriores. As ideias principais de aprendizagem giravam em torno da Língua Portuguesa e Matemática. Tendo em vista que foi aproximadamente nessa época que houve a proibição do uso de qualquer língua a não ser o português. No final dessa geração já houve a inserção de meios tecnológicos, já havia energia elétrica e meios de comunicação eletrônicos como rádio e televisão.

A próxima geração que será abordada é a geração Y. Santos et al (2011) descreve que essa geração inicia aproximadamente no ano de 1980 e tem o seu término no ano de 2000. Nesse período acontece efetivamente a instalação dos meios eletrônicos, bem como a criação da internet. “Uma geração que, por força das circunstâncias e da evolução dos tempos, acelerou o desenvolvimento intelectual, o que a tornou mais exigente quanto ao seu trabalho e à sua qualidade de vida”. (MATTOS et al, 2011, p. 70).

E a última geração, é aquela que se está vivenciando, nascidos entre meados de 1990 até hoje, surge a geração Z. Com princípios totalmente adversos as demais gerações, eles vêm pra se libertarem e alcançarem todos os seus objetivos. Com o intenso acesso aos meios tecnológicos, esses alunos tendem a ter uma educação diferenciada, com métodos que necessitam ser alterados e diversificados, para que o docente consiga suprir todas as necessidades dos seus novos alunos.

2.2 O ADOLESCENTE NO ATUAL CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO

Criados em ambientes escolares, os adolescentes atuais se distinguem das demais gerações primeiramente pelo fato de irem para a escola desde bebês. Com a convivência de pessoas fora do ambiente familiar. “Os adolescentes de hoje começam a ir para a escola praticamente com 2 anos de idade. Com as mães trabalhando fora de casa e o pai trabalhando mais ainda, eles passaram a infância na escola, com pessoas cuidando deles, num mundo informatizado”. (TIBA, 2014, p. 32).

Parafrazeando o autor supracitado, destaca-se que em função das crianças estarem desvinculadas desde a sua infância da convivência familiar, isso acarreta também na resolução de famílias cada vez menores, bem como ocorre a falta de vínculos familiares e valores para a formação do adolescente como gratidão, respeito, disciplina, ética, religiosidade, cidadania.

Sendo que, é nesta fase da adolescência que ocorre mudanças constantes, tanto de forma física como cognitiva, ocorrendo uma explosão de dúvidas, questionamentos, insegurança e emoções. Para qual Tiba (2014, p. 37) faz uma abordagem salientando que:

Com a puberdade, tem início o amadurecimento sexual biopsicossocial. O adolescente muda aos poucos e seu modo de ser, num movimento de “dentro para fora”, em busca de independência e autonomia. Adora (e precisa) ficar sozinho em casa e estar entre outros da mesma idade, virtual ou presencialmente.

Nessa fase, os pais sentem-se desafiados e confusos, não sabendo ao certo qual a real necessidade do seu filho. Principalmente neste mundo atual com vasto acesso aos meios tecnológicos, os adolescentes da geração Z trazem consigo uma grandiosa carga de conhecimentos e informações. Eles indagam, questionam e participam de maneira mais crítica no meio em que vivem. Eles não possuem mais conhecimento inferior ao dos adultos, como era questionado em séculos passados, mas sim, há entre eles uma “troca de experiências”, ou seja, um debate sobre os diversos assuntos na qual são pertinentes em nosso cotidiano. Tendo opiniões próprias, agindo como um adulto. Para tal, complementa-se com Bessa (2012, p. 01) que diz:

Com a mudança do século, vive-se um mundo completamente diferente. As crianças de hoje têm opiniões, sabem o que querem, indagam, discordam e possuem um vocabulário extenso e rico em expressões. Agem como se fossem adultas. Poucas são aquelas que demonstram a candura e a ternura própria da idade.

Vive-se em um século no qual se depara com adolescentes diferentes: aqueles que têm opiniões e conhecimento sobre as mais diversas áreas. Porém, se possui muita preocupação com

o fato de os mesmos ficarem o tempo todo vidrados em frente a uma janela de mídia, deixando de lado atividades importantes para a sua saúde e bem-estar, como atividades físicas, contato com a natureza e também o convívio familiar. Torna-se uma pessoa isolada e ao mesmo tempo sedentária é só passa nesse caminho, sem muita reflexão das ações. Destacando ao mesmo tempo, que os meios tecnológicos interferem de forma intensa nas atitudes dos educandos, alienando os conceitos pré-estabelecidos a eles por meio das mídias e mantendo-os em uma zona de conforto, com ideias e conceitos prontos.

2.3 O ADOLESCENTE IMPORTANTE EM SEU ESPAÇO E TEMPO: PRÁTICAS DE DEMONSTRAM ESSE PROCESSO

Educar no século 21 é um permanente desafio rumo à construção de um cotidiano, onde seja possível fazer valer as dimensões humanas da Ética e da Cidadania. No atual contexto de globalização das relações econômicas, políticas e culturais e da acelerada mudança tecnológica, conhecer tornou-se uma necessidade. (LAUSCHNER, in, KIELING, 2011, p. 184).

Com as mudanças frenéticas que acontecem a todo o momento, analisou-se a relevância de proporcionar ao grupo de catequizandos, grupo alvo do estágio em espaços não escolares, vivências que demonstrem a importância do adolescente frente à sociedade, bem como, situações de adolescentes nas mais determinadas épocas. Na tentativa para que os mesmos pudessem compreender o porquê de pensamentos, ideais e princípios diferentes das pessoas nascidas em épocas diferentes do que as deles, resgatando características pertinentes nas mais variadas épocas.

Sabe-se que o adolescente vive, em todo momento, circunstâncias de crises e dúvidas; o adolescente ao entrar nessa fase se mostra confuso e ao mesmo tempo retirado, acreditando que suas atitudes não expressam relevância frente às questões que lhe são desenvolvidas. Para tal, Marques e Cruz (2000, p. 01) afirmam que:

A adolescência é um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que "naturalmente" afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais.

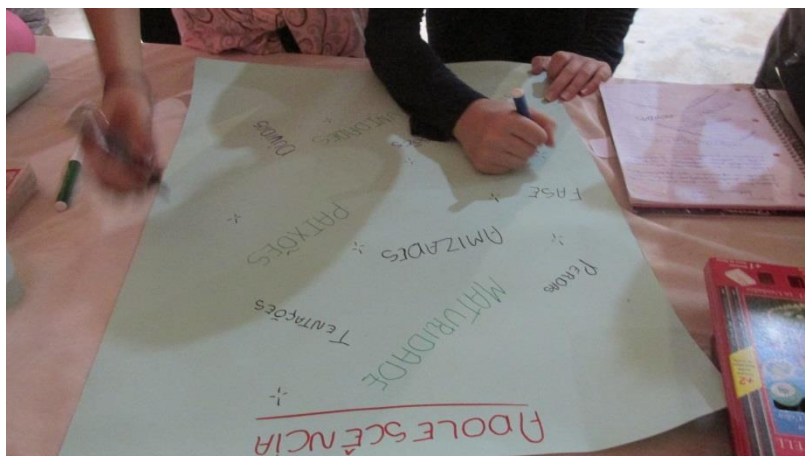
Porquanto, buscou-se através de uma oficina promover aprendizagens que os mesmos pudessem levar a essência em sua prática diária. Ressaltando: quem sou eu? Que mundo é este? Bem como através dessas perguntas, disponibilizar aos envolvidos debates sobre a temática, trazendo autores e vídeos para auxiliar na mediação dessas aprendizagens, salientando a

importância que o adolescente sempre teve, independente da realidade que o mesmo se encontra inserido.

Uma atividade que foi dada como ênfase na oficina foi instigar os envolvidos a fazerem uma pesquisa sobre os mais diversos estágios e conquistas que vêm ocorrendo com os adolescentes nesse contexto mundial. Refletindo sobre o adolescente no século passado, no atual e no futuro; desmitificando seus ideais, princípios e necessidades. Cada qual, em seu tempo, mas com importância no meio em que está inserido.

Na qual, os catequizandos foram divididos em grupo e tinham como missão caracterizar, a partir das informações coletadas no ambiente social em que vivem, o seu conhecimento sobre o que é ser adolescente, quais suas finalidades entre outros aspectos. Representação esta realizada por meio de cartazes, teatro, poesia ou paródia, com socialização no grande grupo.

Foto 01: Atividade sobre o adolescente ontem, hoje e amanhã



Fonte: Arquivo próprio das autoras, 2015.

Conforme Souza (2012, p. 01), compreende-se que ser adolescente é:

[...] uma fase caracterizada por mudanças, pelo conflito. O adolescente não sabe direito quem ele é. Percebe que deixa de ser criança, mas não sabe bem o que está se tornando, pois ainda não é um adulto. É uma fase de experimentação. [...] Nem o próprio adolescente sabe direito quem ele é. Ficam perdidos nessa transição do mundo infantil de brincadeiras, jogos, lazer, poucas responsabilidades e uma crescente atração pelo mundo adulto.

Essa atividade foi pensada com o intuito de auxiliar o adolescente na demonstração de suas necessidades, perceber através da prática como o mesmo se sente nesse mundo repleto de turbulências. Afinal, é uma fase maravilhosa, e ao mesmo tempo complicada, pois as mudanças que acontecem tanto com o corpo bem como com a mente, é de forma frenética e ao mesmo

tempo devastadora, que fazem o adolescente por si só entrar constantemente em conflitos emocionais e psicossociais.

3 CONCLUSÃO

Acredita-se que é essencial proporcionar aos adolescentes vivências que sejam capazes de promover práticas de conscientização, para que eles comecem a ter uma nova perspectiva sobre, afinal, eles são importantes sim, e muito. Apenas em sua história eles são caracterizados como “problema” pelo fato de não se compreender as necessidade e dificuldade que ele enfrenta por função de mudanças que acontecem em sua vida, de forma brusca, num piscar de olhos ela está aí, basta nós, adultos, docentes, pais, sabemos lidar com essa situação para que ela passe de turbulências para uma fase prazerosa. Afinal, ela passa tão depressa, que depois o que resta é apenas saudade.

A construção metodológica para os adolescentes requer um desafio mais intenso, ainda mais, falando em ambientes não escolares, pois, eles necessitam sair da sua zona de conforto e ir à busca de atividades extraclasse. Bem como eles querem sempre o novo, pois como estão conectados o tempo todo, nem tudo o que acreditamos ser importante para eles naquele momento, a visão sistêmica deles em algum caso é totalmente alheia.

Porém, pensar e repensar em um projeto que seja capaz de auxiliar o adolescente nessa fase é também especial e ao mesmo tempo gratificante, obriga a pensar quem somos nós? Em que mundo estamos? Além de que, a todo o momento eles estão ali te desafiando, o que torna o momento ainda mais significativo e atraente. E tudo tem seu valor quando se percebe que tudo o que se tem programado alcança e supera as expectativas, e que sim, de alguma forma, será lembrado o momento da oficina pelos adolescentes.

Segundo relatos e falas no final da oficina, eles falaram que foi “fantástico”, “massa”, “temos que fazer de novo”, “passou muito rápido”. Frases estas que demonstram que valeu a pena, e que apesar do desafio que é trabalhar com adolescente nesse século repleto de inovações e meios tecnológicos, é sim muito gratificante poder auxiliá-los nesse maravilhoso processo que é ser adolescente.

REFERÊNCIAS

BESSA, Evan. **A criança do século XXI**. Disponível em: http://www.opovo.com.br/app/opovo/jornaldoleitor/2012/10/09/noticiasjornaldoleitor_2933125/a-crianca-do-seculo-xxi.shtml . 2012>>. Data de acesso: 05 de abril de 2015.

BRANCO, Viviane Formosinho Castello. **A gestão da Geração Y nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2013.

EIDT, Paulino. **Os sinos se dobram por Alfredo**. Chapecó:Argos, 2009.

ENRICONE, Délcia. In GRILLO, Marlene. **Ser professor**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e Modernidade em reconstrução**. Unijuí: Ijuí, 1993.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 20º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MATTOS, Carlos Alberto. et al. **Os desafios na transição da geração X para a Y na Empresa Dori Ltda**. Lins- São Paulo, 2011.

SANTOS, Cristiane Ferreira. et al. **O processo evolutivo entre as gerações X, Y e Baby Boomers**. Limeira, 2011.

STRIEDER, Roque. ZIMMERMANN, Rose Laura. **A educação ainda em processo de construção**. Florianópolis: DIOESC, 2012.

SOUZA, Marta Regina Monteiro. **O que é ser um adolescente?** Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/13381/o-que-e-ser-um-adolescente>. 2012. Data de acesso: 10 de junho de 2015.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama educa**. São Paulo: Integrare Editora, 2014.